

Ensino da língua brasileira de sinais para o curso de Odontologia na região nordeste do Brasil

Teaching of the brazilian sign language for the Dentistry course in the northeast region of Brazil

Enseñanza del lenguaje de signos brasileño para el curso de Odontología en el noreste de Brasil

Recebido: 04/05/2020 | Revisado: 05/05/2020 | Aceito: 06/05/2020 | Publicado: 12/05/2020

Ismael Lima Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5661-9633>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: ismaellms839@gmail.com

Layla Beatriz Barroso de Alencar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8567-3671>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: laylabeatriz249@gmail.com

Samara Crislâny Araújo de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4911-3797>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: samara_crislany06@hotmail.com

Vitória Freitas de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6581-3729>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: vitoriafaraujo@hotmail.com

Elizandra Silva da Penha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6264-5232>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: elizandrapenha@hotmail.com

Luanna Abílio Diniz Melquíades de Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1630-3968>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: luannaabiliod@gmail.com

Gymenna Maria Tenório Guênes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5447-0193>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: gymennat@yahoo.com.br

Maria Angélica Sátyro Gomes Alves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3329-8360>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: angelicasatyro@hotmail.com

Manuella Santos Carneiro Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5849-6972>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: manuellacarneiro@hotmail.com

Camila Helena Machado da Costa Figueiredo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1340-4042>

Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

E-mail: camila_helena_@hotmail.com

Resumo

O objetivo desse trabalho foi analisar a presença da disciplina de Língua Brasileiras de Sinais (Libras) nos cursos de odontologia da região nordeste do Brasil. Este estudo foi do tipo transversal e descritivo, com coleta de dados disponíveis no site do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Federal de Odontologia (CFO). Foram incluídas todas as universidades da região nordeste do Brasil que oferecem o curso de odontologia e estavam cadastradas no MEC ou no CFO, e foram excluídas as instituições que não apresentavam os componentes curriculares nos seus respectivos sites. O universo da pesquisa foi de 147 universidades, entretanto após os critérios de inclusão e exclusão obteve-se uma amostra de 114 faculdades. As informações foram registradas no programa de informática *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) para Windows, versão 20.0, e trabalhadas pela estatística descritiva. Das 114 instituições consultadas, 71 (62,28%) apresentaram a disciplina de libras, sendo 60 (84,51%) em universidade particular e as outras 11 (15,49%) em universidade pública, além disso, 66 (92,95%) são do tipo optativa e apenas 5 (7,05%) são do tipo obrigatória, com cargas horárias semestrais que variam de 20hrs a 80hrs em alguns estados. Desse modo, pode-se concluir que

uma parcela significativa das instituições de ensino superior da região nordeste não possui libras na grade curricular do curso de odontologia, o que pode levar à dificuldade na comunicação com pacientes surdos.

Palavras-chave: Linguagem de sinais; Instituições acadêmicas; Inclusão educacional; Odontologia.

Abstract

The objective of this articles was to analyze the presence of the Brazilian Sign Language (Libras) discipline in dentistry courses in northeastern Brazil. This study was cross-sectional and descriptive, with data collection available on the website of the Ministry of Education (MEC) and the Federal Council of Dentistry (CFO). All universities in northeastern Brazil that offer the dentistry course and were registered in the MEC or CFO were included, and institutions that did not present the curricular components on their respective sites were excluded. The research universe was 147 universities, however after the inclusion and exclusion criteria, a sample of 114 colleges was obtained. The information was recorded in the Statistical Package for Social Sciences (SPSS) for Windows, version 20.0, and worked by descriptive statistics. Of the 114 institutions consulted, 71 (62.28%) presented the discipline of Libras, being 60 (84.51%) in private university and the other 11 (15.49%) in public universities, in addition, 66 (92.95%) are of the optional type and only 5 (7.05%) are of the mandatory type, with half-yearly workloads ranging from 20hrs to 80hrs in some states. Thus, it can be concluded that a significant portion of higher education institutions in the northeast region do not have Libras in the curriculum of the dentistry course, which can lead to difficulty in communicating with deaf patients.

Keywords: Sign language; Schools; Mainstreaming education; Dentistry.

Resumen

El objetivo de este trabajo fue analizar la presencia de la disciplina brasileña de lengua de signos (Libras) en cursos de odontología en el noreste de Brasil. Este estudio fue transversal y descriptivo, con la recopilación de datos disponible en el sitio web del Ministerio de Educación (MEC) y el Consejo Federal de Odontología (CFO). Se incluyeron todas las universidades del noreste de Brasil que ofrecen el curso de odontología y que se registraron en el MEC o CFO, y se excluyeron las instituciones que no presentaron los componentes curriculares en sus respectivos sitios. El universo de investigación fue de 147 universidades, sin embargo, después de los criterios de inclusión y exclusión, se obtuvo una muestra de 114

universidades. La información se registró en el *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) para Windows, versión 20.0, y se trabajó mediante estadísticas descriptivas. De las 114 instituciones consultadas, 71 (62,28%) la disciplina de libras, siendo 60 (84.51%) en la universidad privada y los otros 11 (15,49%) en las universidades públicas, además, 66 (92,95%) son del tipo opcional y sólo 5 (7,05%) son del tipo obligatorio, con cargas de trabajo semestrales que van desde las 20 h a las 80 horas en algunos estados. Por lo tanto, se puede concluir que una parte significativa de las instituciones de educación superior en la región noreste no tienen libras en el currículo del curso de odontología, lo que puede conducir a dificultades para comunicarse con pacientes sordos.

Palabras clave: Lengua de signos; Instituciones académicas; Integración educativa; Odontología.

1. Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) trata-se de uma língua completa e estruturada como as demais, que consiste em um sistema de sinais produzidos pelas mãos e recebido pelos olhos, exercendo, portanto, uma comunicação viso-espacial. Sabe-se que esta é a língua principal dos surdos, visto que possuem uma deficiência de ordem sensorial na audição e por isso são impossibilitados de compreender sons (Souza & Porrozzi, 2009; Oliveira et al., 2012; Chaveiro & Barbosa, 2005).

A comunidade surda teve como umas de suas principais conquistas a aprovação da Lei 10.436/2002 e do Decreto 5.626/2005, que consistem, respectivamente, no reconhecimento da Libras como língua oficial da comunidade surda e na garantia ao acesso de pessoas surdas às instituições de ensino desde a educação infantil até a educação superior (Silva et al., 2018; Giroto et al., 2016). Apesar disso os surdos ainda enfrentam inúmeras dificuldades na acessibilidade a diversos serviços, em especial nos de saúde, como barreiras comunicacionais, poucas adaptações para usuários surdos e falta de capacitação dos funcionários são uns dos principais problemas enfrentados pelos deficientes auditivos ao buscar serviços públicos de saúde (Souza et al., 2017).

Sob esse viés, de acordo com a Resolução do Conselho de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação – CES/CNE nº3, o perfil de egresso dos alunos do curso de odontologia deve ser uma formação generalista, humanística, crítica e reflexiva, baseado no rigor técnico e científico, visando uma operação eficaz em todos os níveis de atenção à saúde (Gonçalves et al., 2010; Cipriano et al., 2019). Embora, tais recomendações não sejam diretas

à Libras, sabe-se que para ter sucesso no atendimento odontológico é necessária uma boa comunicação entre paciente e profissional, visando a compreensão das queixas principais, o histórico médico, bem como a elaboração do plano de tratamento (Machado & Silva, 2019).

Nesse sentido, o processo de formação dos cirurgiões-dentistas deve considerar as necessidades de todos cidadãos. Logo, a matriz curricular precisa estar integrada à realidade epidemiológica e profissional da região e do país, contribuindo para a integralidade das ações do cuidar (Oliveira et al., 2012).

Assim, a formação adequada dos graduandos é indispensável para que haja a diminuição de barreiras durante o atendimento à pacientes surdos (Oliveira et al., 2012). Nessa perspectiva, esse estudo teve como objetivo analisar a presença da disciplina de libras na grade curricular dos cursos odontologia no nordeste brasileiro.

2. Metodologia

As pesquisas buscam trazer mais saber ou saberes como preconiza Pereira et al. (2018). A presente pesquisa, trata-se de um estudo do tipo transversal e descritivo, sendo a coleta de dados feita a partir da consulta de dados disponíveis no site do Ministério da Educação (MEC) e no Conselho Federal de Odontologia (CFO), por meio do acesso aos sites dos cursos de odontologia nas universidades da região nordeste do Brasil.

Foram incluídas na pesquisa todas as universidades que oferecem o curso de odontologia cadastrados no MEC ou no CFO, sendo instituições públicas ou privadas da região nordeste do país. E foram excluídas da amostra todas as instituições de ensino superior que não disponibilizavam os seus componentes curriculares nos seus respectivos sites.

O universo foi composto por 147 universidades, contudo, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão obteve-se uma amostra de 114 faculdades que dispuseram a grade curricular nos sites correspondentes.

A coleta de dados foi realizada por um pesquisador, que acessou o site do MEC e CFO arquivando o nome das universidades, os sites e os e-mails das IESs (Instituições de ensino Superior) que ofertam o curso de Odontologia na região nordeste em uma tabela. De posse desses dados, o pesquisador localizou nos sites das IESs as matrizes curriculares, verificando a presença ou ausência da disciplina de libras na grade curricular ou no plano de curso (PPC) e se esta era obrigatória ou optativa, também foi verificada a carga horária da disciplina.

Todas as informações foram registradas na forma de banco de dados do programa de informática *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) para Windows, versão 21.0, e trabalhadas pela estatística descritiva.

3. Resultados

A Tabela 1 aponta o número de faculdades públicas e privadas da região nordeste que fornecem a disciplina de Libras nas suas grades curriculares.

Tabela 1 - Total de faculdades públicas e privadas da região nordeste que fornecem a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - 2020.

ESTADOS	PARTICULAR	PÚBLICA	TOTAL POR ESTADO
Alagoas	5	1	7
Bahia	15	1	28
Ceará	10	1	17
Maranhão	3	0	9
Paraíba	8	2	13
Pernambuco	7	1	14
Piauí	5	2	11
Rio Grande do Norte	5	2	10
Sergipe	2	1	5
TOTAL	60	11	114

Fonte: Autores.

Das 114 faculdades que disponibilizaram em seus sites as grades curriculares, 71 (62,28%) apresentaram a disciplina de libras, sendo 60 (84,51%) em universidade particular e as outras 11 (15,49%) em universidade pública. As outras 43 universidades (37,72%) não apresentaram a disciplina.

Além disso, das instituições de ensino superior que ofertaram a disciplina em análise, 66 (92,95%) são do tipo optativa e apenas 5 (7,05%) são do tipo obrigatória. A carga horária citada com mais frequência foi correspondente a 60 horas (38,02%). A menor carga horária foi de 20hrs por semestre, em universidades dos estados da Bahia, Maranhão, Pernambuco e Piauí. Já a maior carga horária ofertada foi de 80hrs, nos estados de Alagoas, Bahia, Piauí e

Sergipe. A Tabela 2 mostra a quantidade de disciplinas optativas/obrigatórias, bem como a menor e maior carga horária semestral por estado do nordeste.

Tabela 2 - Total de faculdades por estado que ofertaram a disciplina de Língua Brasileira de Sinais na modalidade optativa ou obrigatória, e suas respectivas cargas horárias (Menor/Maior do estado) - 2020.

ESTADOS	OPTATIVA	OBRIGATÓRIA	CARGA HORÁRIA
Alagoas	5	1	40hrs/80hrs
Bahia	15	1	20hrs/80hrs
Ceará	10	1	36hrs/64hrs
Maranhão	3	0	20hrs/60hrs
Paraíba	9	1	40hrs/60hrs
Pernambuco	8	0	20hrs/60hrs
Piauí	6	1	20hrs/80hrs
Rio Grande do Norte	7	0	40hrs/60hrs
Sergipe	3	0	60hrs/80hrs
TOTAL	66	5	

Fonte: Autores.

Apenas 14, das 71 universidades, constavam nos respectivos sites o período em que a disciplina era ofertada sendo o sexto período a maior ocorrência (21,46%), em seguida o segundo, quinto, sétimo e nono período (14,28% cada). Em menor frequência o primeiro, oitavo e décimo com 7,14% cada.

4. Discussão

Atuar de maneira multiprofissional; ser ético; saber diagnosticar doenças do complexo maxilo-facial; promover a saúde e prevenir doenças bucais; realizar investigações básicas; propor e executar planos de tratamentos adequados; participar e contribuir socialmente, além de desenvolver assistência odontológica individual e coletiva, são algumas habilidades e competências requeridas na formação de um cirurgião-dentista (Fonseca, 2012). Ademais, para ter sucesso no atendimento odontológico é necessária excelência na comunicação e

capacidade em atender o paciente independentemente das diferentes situações que surgem na prática clínica.

Com efeito, uma vez que a audição é um dos cinco sentidos diretamente envolvido na comunicação, a surdez deve ser bastante discutida, de forma a não permitir causar medo, frustração e desconfiança no paciente surdo quanto a segurança durante os procedimentos clínicos realizados, apesar de ser uma realidade distinta na prática (Machado & Silva, 2018; Raimundo & Santos, 2012). Diante da incapacitação profissional do cirurgião-dentista para lidar com essa especificidade, os atendimentos odontológicos a esse público se tornam ineficientes, e, por conseguinte, a busca desses indivíduos a esses serviços de saúde torna-se menos frequente em comparação aos pacientes ouvintes (Machado & Silva, 2018).

Embora a Língua Brasileira de Sinais tenha aos poucos se integrado à educação e aos programas destinados aos surdos, de modo a permitir o estabelecimento efetivo de contatos previamente limitados e estabelecer confiabilidade, o número de universidades que apresentam essa disciplina na graduação ainda é limitado (Raimundo & Santos, 2012). No nordeste, apenas 71 das 114 faculdades que disponibilizam a grade curricular em seus sites, apresentam a disciplina de Libras, evidenciando que uma parcela significativa das instituições de ensino superior dessa região, podem formar profissionais inaptos a enfrentar desafios desse cunho surgidos em âmbito odontológico.

Sob esse viés, Souza et al. (2017) afirma que a ausência desse ensino na graduação, implica na formação de profissionais com a necessidade de um intérprete para permear a comunicação em determinadas situações. No entanto, um terceiro participante no atendimento pode negligenciar a ética em saúde e a autonomia do paciente, bem como a confidencialidade e individualização do tratamento.

Na região em estudo, dentre as instituições de ensino que ofertam a disciplina em análise, 60 são em universidades particulares e 11 em públicas. Isso se deve ao fato de a grade curricular das faculdades privadas, diferentemente do ensino público, estarem constantemente em modificação, uma vez que são moldadas mediante as solicitações do mercado de trabalho.

Ainda, das universidades estudadas, 66 oferecem a disciplina de maneira optativa e apenas 5 de forma obrigatória. Esses resultados são preocupantes tendo em vista a reduzida atenção dos discentes às disciplinas eletivas, em sua maioria, por não entenderem a relevância na formação profissional (Souza & Porrozzzi, 2009). Ademais, somente 14 instituições, apresentam no site, o período em que é ofertada, tendo como maior prevalência o sexto semestre de curso, fato que pode estar relacionado ao início de maior vivência clínica dos

graduandos, elucidando assim, a inevitabilidade de garantir o maior suporte ao atendimento dos deficientes auditivos que venham a aparecer no espaço clínico.

No que diz respeito a carga horária, os estados da Bahia, Maranhão, Pernambuco e Piauí apresentam a menor (20hrs semestrais) em detrimento às cargas horárias de 80hrs e 60hrs, respectivamente, a maior e a mais frequente. Ramos & Almeida (2017) ressalta que o reduzido tempo destinado a ensinar a disciplina de Libras compromete consideravelmente o aprendizado. Nesse cenário, apesar dos cursos de graduação terem suas especificidades, é destacado a importância do aumento do tempo de ensino da língua de sinais.

Dentre as limitações do estudo, 33 faculdades do nordeste não apresentaram a grade em seus sites. Além disso, uma parcela considerável das universidades apresentou inconsistências nos sites, como a dificuldade de visualização das grades curriculares, outrossim, a maioria não expôs a carga horária e o semestre em que a disciplina é ofertada.

Frente aos novos paradigmas que se apresentam e tendo em vista a importância dessa linguagem na comunicação efetiva com pacientes deficientes auditivos, Ramos & Almeida (2017) consideram que é substancial a mudança na formação dos universitários em boa parte das instituições na região nordeste, de modo a formar agentes promotores de ações inclusivas, capazes de eliminar as barreiras no processo de atendimento e acesso aos serviços de saúde, respeitando sempre os direitos e fornecendo o suficiente para que os surdos tenham condições igualitárias.

5. Considerações Finais

Pode-se concluir que uma parcela significativa das instituições de ensino superior da região nordeste não possui libras na grade curricular do curso de odontologia. Ademais, das universidades que ofertam essa disciplina, poucas disponibilizam de maneira obrigatória, além da carga horária, em alguns casos, serem compactadas e inapropriadas à quantidade de conteúdo.

Dessa forma, torna-se evidente a pequena importância dada à formação de profissionais aptos a atender qualitativamente pacientes surdos, sendo iminente a necessidade de reformulação da estrutura curricular de parte dos cursos de odontologia dessa região, de modo a se ter no mercado de trabalho profissionais com práticas inovadoras voltadas a valorização e respeito à diversidade humana.

Referências

Chaveiro, N & Barbosa, MA. (2005). Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social. *Revista Da Escola de Enfermagem Da U S P.*, 39(4), 417–422.

Cipriano, OB, Rolim, AKA, Alves, MASG, Filho, AAO, Guênes, GM, Figueiredo, CHMC & Penha, ES. (2019). Odontologia para pacientes especiais: análise da composição curricular das instituições públicas do Brasil. *Research, Society and Development*, 9(2), 1–13.

Fonseca, EP. (2012). As Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do cirurgião-dentista brasileiro. *JMPHC / Journal of Management & Primary Health Care*, 3(2), 158–178.

Giroto, CRM, Martins, SESO, & Lima, J. M. R. de. (2016). Inserção Da Disciplina Libras No Ensino Superior. *Journal of Research in Special Educational Needs*, 16, 662–665.

Gonçalves PE, Garbin CAS, Garbin AJI, Saliba NA. Análise qualitativa do conteúdo ministrado na disciplina de bioética nas faculdades de odontologia brasileiras. *Rev Acta Bioethica*. 2010; 16(1):70-76.

Machado, LKP & Silva, FAP. (2019). Saúde e surdez: odontologia inclusiva. *Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)*, 5(1).

Oliveira, YCA, Costa, GMC., Coura, AS, Cartaxo, RO & França, ISX. (2012). A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da Paraíba, Brasil. *Interface Comun. Saúde Educ*, 16(43), 995–1008.

Pereira, AS, Shitsuka, DM, Parreira, FJ & Shitsuka, R. (2018). *Methodology of scientific research*. [e-Book]. Santa Maria City. UAB / NTE / UFSM Editors. Accessed on: May, 10th, 2020. Available at:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Raimundo, RJS & Santos, TA. (2012). A importância do aprendizado da comunicação em Libras no atendimento ao deficiente auditivo em serviço de saúde. *Revista Eletrônica de Educação Da Faculdade Araguaia*, 3(1), 184–191.

Ramos, TS & Almeida, MAPT. (2017). A importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde. *Revista de Psicologia*, 10(33), 116–126.

Silva, LDS, Leal, JGG, Junior, GR, Dias da Silva, MA & Pereira, AC. (2018). Sinais específicos em Libras para o ensino odontológico. *Revista Da ABENO*, 18(2), 135–143.

Souza, MFNS, Araújo, AMB, Sandes, LFF, Freitas, DA, Soares, WD, Vianna, RSM & Sousa, ÁAD. (2017). Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. *Revista CEFAC*, 19(3), 395–405.

Souza, MFNS, Araújo, AMB, Sandes, LFF, Freitas, DA, Soares, WD, Vianna, RSM & Sousa, ÁAD (2017). Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. *Revista CEFAC*, 19(3), 395–405.

Souza, MT & Porrozzi, R. (2009). Ensino de Libras para os Profissionais de Saúde: Uma Necessidade Premente. *Revista Práxis*, 2(1), 43–46.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Ismael Lima Silva– 10%

Layla Beatriz Barroso de Alencar – 10%

Samara Crislâny Araújo de Sousa – 10%

Vitória Freitas de Araújo – 10%

Elizandra Silva da Penha – 10%

Luanna Abílio Diniz Melquíades de Medeiros – 10%

Gymenna Maria Tenório Guênes – 10%

Maria Angélica Sátyro Gomes Alves – 10%

Manuella Santos Carneiro Almeida – 10%

Camila Helena Machado da Costa Figueiredo – 10%